



Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

26 de Maio de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA *On Line*

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2025

Presidente João Lourenço regressa ao país

O Presidente da República, João Lourenço, regressou, na manhã deste domingo, ao país, proveniente da cidade de Brasília, Brasil, onde cumpriu uma visita de Estado de três.

Acompanhado da Primeira Dama, Ana Dias, o Chefe de Estado recebeu cumprimentos de boas-vindas à chegada no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, da Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, de ministros de Estado, ministros, entre outros membros do Governo.

No Brasil, a convite do seu homólogo brasileiro, Lula da Silva, João Lourenço cumpriu uma intensa jornada de trabalho que incluiu deslocações à sede do Supremo Tribunal Federal, no Congresso Nacional brasileiro e no Palácio do Planalto.

Os dois países escreveram uma nova história nas relações de cooperação bilateral com assinatura de quatro acordos em sectores considerados estratégicos. Além disso, um encontro com empresários brasileiros também constou da agenda presidencial.

No último dia da visita, João Lourenço, que é também o Presidente da União Africana, manteve um encontro em Brasília com os embaixadores africanos e da Comunidade do Caribe (CARICOM) colocados na República Federativa do Brasil.

A interacção entre o Presidente João Lourenço e o grupo de diplomatas aconteceu para assinalar o Dia de África, comemorado este domingo, 25 de Maio. (J.A.)++++

Chefe de Estado presenteado com fotografia de um dos fotojornalista mais premiado do mundo

O Chefe de Estado, João Lourenço, foi presenteado, sexta-feira, em Brasília, com uma fotografia feita pelo fotojornalista brasileiro, Sebastião Salgado, um dos profissionais mais permeado do mundo.

João Lourenço recebeu o presente das mãos do homólogo Lula da Silva, que considerou o saudoso fotojornalista “um fotógrafo muito, mas muito, muito especial que o planeta Terra produziu”.

Sebastião Salgado, que morreu, na sexta-feira, aos 81 anos de idade, documentou a seca no Sahel e a devastação da Amazónia, cenários de guerra e de exploração laboral, mas também festas como o 25 de Abril, entre outros grandes importantes eventos. O fotógrafo percorreu mais de 120 países dedicado à natureza e à vida humana, soube o JA online.

(J.A.)++++

Visita de João Lourenço ao Brasil anima expectativas empresariais

O presidente da AfroChamber, Câmara de Comércio Afro-Brasileira, Rui Mucage, considerou que a visita ao Brasil do Chefe de Estado, João Lourenço, tem um significado muito especial para a comunidade angolana residente naquele país e para os empresários brasileiros.

Originário da comuna de Cateco Cangola, município de Calandula, província de Malanje, Rui Mucage referiu que a visita do Presidente João Lourenço veio alimentar as esperanças de muitas pessoas. O empresário angolano

manifestou grande satisfação por receber o Presidente João Lourenço na cidade de Brasília. “Para nós, é muito gratificante, sobretudo numa altura em que Angola celebra 50 anos de independência”, ressaltou. São muitas celebrações envolvidas, disse, pois Angola é hoje reconhecida pelos empresários brasileiros como um destino muito interessante e a visita ao mais alto nível veio animar muitas expectativas.

Para sustentar a sua afirmação, Rui Mucage explicou que em Dezembro do ano passado integrou uma missão de prospecção com empresários brasileiros que esteve 10 dias a trabalhar no país para explorar oportunidades de investimento.

O presidente da AfroChamber referiu, entretanto, que existe ainda muito trabalho a ser feito nas relações bilaterais entre Angola e o Brasil e, de um modo mais abrangente, entre África e o Brasil, país composto por uma grande maioria de afrodescendentes.

A trabalhar há muitos anos no Brasil, Rui Mucage considera ter acumulado experiência suficiente para aconselhar os angolanos a aproveitarem as oportunidades proporcionadas, sublinhando que tem visto muitos outros países africanos a se anteciparem neste movimento de aproximação com o Brasil.

Citou, à guisa de exemplo, o Rwanda, que teve um genocídio, mas que se recuperou muito rapidamente, e hoje está a ser um grande destino de investimentos do Brasil. “Eles têm buscado esses investimentos aqui”, disse Rui Mucage, explicando que tem participado em reuniões com pessoal deste país.

Para o presidente da AfroChamber, Angola já tem feito isso de uma forma natural, até porque tem a vantagem da língua, mas precisa de ter em conta que o empresário brasileiro, quando pensa em África, está a olhar para Angola. “Nós

estamos para poder auxiliar nisso”, disse. Rui Mucage referiu que há uma relação muito próxima com a Câmara de Comércio e Indústria de Angola e, também, se está a aguardar por mais acções do Executivo, no sentido de fazer com que as políticas criadas pelo Brasil para o continente africano possam ser importantes para Angola, em particular, mas também sejam direccionadas para o Brasil.

O Brasil, disse, está aberto para África, assim como África está há muito tempo aberta para o Brasil enquanto membros da União Afrochamber. A Afrochamber, que tem três mil membros, existe há 53 anos e tem trabalhado para o reforço das relações do Brasil com os 55 países do continente africano

A instituição dispõe de serviço de certificação de todas as matérias-primas, máquinas e equipamentos que são exportadas, e as grandes empresas fazem parte do processo. “Temos empresas na área de investimento, da agricultura, de tecnologia da informação. Então tudo que é necessário em termos de crescimento da economia brasileira, nós estamos a colocar à disposição das contrapartes também em África, no caso específico aqui de Angola,” disse o presidente da Câmara.

Comunidade residente destaca vantagens da visita

Petra Cadete Percheiro, estudante no Brasil, há cinco anos, disse que a visita do Presidente João Lourenço “é uma esperança, pois mostrou que estamos a receber a atenção do nosso líder”. A estudante manifestou a expectativa de que a presença do mais alto mandatário da Nação no Brasil permitiu acertar muita coisa para a comunidade angolana

Formada em Farmácia, Petra Cadete Percheiro espera um dia voltar a Angola e dar o seu contributo com os conhecimentos adquiridos no Brasil. “Acredito que o nosso país precisa muito de quadros do sector da Saúde, entre outras

áreas, e nós estamos aqui para aprender e levar o nosso conhecimento para o bem do nosso país”, enfatizou. Petra Cadete Percheiro disse que também tem uma grande experiência no ramo de eventos.

Sobre a relação entre os angolanos no Brasil, Petra Cadete Percheiro disse que há espírito de união. “Estamos a juntar-nos mais. Tenho entendido, de verdade, uma conexão com outros estudantes de outros estados. Tem sido muito bom. Há muita troca. Conversamos sempre sobre melhorias”, disse. A comunidade angolana no Brasil, disse, é muito extensa e há angolanos em muitos estados, tanto na Amazônia, quanto no Nordeste.

“Seremos mais bem vistos a nível institucional”

Hernani de Sousa, engenheiro agrónomo, considerou que foi uma visita estratégica a do Presidente João Lourenço ao Brasil. “Intensifica a nossa força aqui no Brasil, como jovens, como comunidade e vai melhorar os nossos aspectos a nível de tratamento e bem-estar aqui no Brasil. Uma experiência rica e desafiadora ao mesmo tempo”, disse expectante.

Hernani Sousa disse que a língua em comum facilitou a integração, principalmente para os angolanos, e que encontrou muitas oportunidades na área da educação, principalmente pessoal e profissional.

A par das oportunidades, disse que encontrou também alguns desafios na área burocrática, indicando a morosidade em tratar alguns documentos. “Acho que com essa visita seremos mais bem vistos a nível institucional aqui no Brasil”, afirmou.

Hernani Sousa disse esperar voltar um dia ao país a fim de contribuir para o seu desenvolvimento. “Vou concluir agora a pós-graduação de agronegócio para quando voltar poder levar o que eu aprendi aqui no Brasil e ajudar a desenvolver a nossa área agropecuária”, disse.

A viver em Brasília há seis anos, o jovem Hernani considera a relação entre a comunidade residente extremamente boa. “Temos tido alguns encontros e não há motivos de queixa. Somos aqui em Brasília um número menor em relação a São Paulo e Rio de Janeiro, mas a interação é considerável”, disse.

Sousa apela à juventude residente a optar pela formação e a ter boas práticas no dia-a-dia. “Depois da formação, voltamos para Angola, porque o país conta connosco para o desenvolvimento que tanto esperamos”, realçou.

Angola é uma nação fadada a prosperar

Evandro Percheiro, gerente de vendas numa multinacional do sector de estética e limpeza, disse que a presença do Presidente da República no Brasil traz comodidade e oportunidades. O Brasil tem uma gama muito grande de infra-estrutura e, principalmente, conhecimentos consolidados que os jovens podem usar nos próximos anos.

Evandro Percheiro imagina o futuro da Angola como uma das nações mais prósperas de África. “Afinal de contas nós temos tudo o que é necessário para que possamos ser um país grande no concerto das nações e nós estamos a caminhar para isso”, ressaltou convicto.

Na sua opinião, os acordos que foram firmados com o Brasil levam o país para esse caminho. “Então eu vejo uma Angola no futuro que vai beneficiar não só o continente africano, mas também outras nações do mundo”.

Quanto ao regresso a Angola, disse que muitos saem para outros países para terem um pouco mais de experiência e também “beber da água que esse povo já teve. A nossa contribuição no futuro será essa, porque hoje estamos aqui de passagem. E essa passagem tem um tempo. Não sei qual é o tempo, porque na verdade o tempo a Deus pertence”.

Evandro Percheiro garante que no momento em que “estiver pronto para contribuir para o meu país, eu voltarei.” Um país em crescimento Sebastião Mendes, residente no Brasil há 25 anos, disse que a visita do Presidente João Lourenço é enriquecedora para o povo angolano e para o próprio Brasil, para a troca de experiências que existem.

Formado em administração e funcionário numa empresa multinacional, Sebastião Mendes considera o Brasil um país de referência na América do Sul, e Angola pode ganhar muito com essa relação, tendo manifestado o desejo de ver crescimento de Angola e da comunidade.

Espírito patriótico dos que vivem fora do país

Izamba Capalo, pesquisador, agradeceu a presença do Chefe do Estado para consolidar os laços de amizade entre o povo brasileiro e o povo angolano em várias vertentes. Segundo o pesquisador, alguns angolanos são empresários, outros passaram pelo concurso público e muitos ainda estão a procurar formas de sobreviver e a vinda do Presidente é por isso mesmo um grande sinal de esperança de dias melhores.

Izamba Capalo considera que a comunidade angolana no Brasil está a crescer cada vez mais, mas chega sempre uma altura em que têm de regressar ao país. Podem não ser todos, porque alguns preferem procurar condições de vida no exterior, “mas o ideal é que cada um de nós precisa de ter um espírito patriótico, de sair de Angola e depois voltar para contribuir para o desenvolvimento da nossa nação”.

O incentivo do Presidente da República de que toda a juventude é bem-vinda em Angola vem em bom momento e é de acolher. No seu caso particular, Izamba Capalo referiu que regressará ao país a qualquer momento, “porque o país é nosso, é sempre a nossa pátria. Angola avante sempre. Podem dar-me ouro ou diamantes, mas a nossa pátria permanece a nossa pátria no coração.”

Izamba Capalo considera que Angola está no caminho da melhoria, apesar dos problemas, mas problemas e desafios todos têm. “Os Estados Unidos têm, a China tem, o Brasil tem e Angola não vai fugir a regra. (J.A.)++++

João Lourenço discursa no encontro com embaixadores africanos e das Caraíbas em Brasília

O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, discursou, na manhã deste sábado, no encontro com os Embaixadores Africanos e das Caraíbas Acreditados no Brasil.

O encontro com os diplomatas Africanos e das Caraíbas decorreu em Brasília, à margem da visita de três dias que João Lourenço efectua ao Brasil, a convite do seu homólogo Lula da Silva. A interacção entre o Presidente João Lourenço e o grupo de diplomatas aconteceu para assinalar o Dia de África, comemorado a 25 de Maio (amanhã sábado).

No encontro, foi referido o simbolismo de um encontro desta natureza ter lugar num país como o Brasil, que recebeu, no período infame da Escravatura, quase cinco milhões de africanos, a sua grande maioria proveniente de Angola. (J.A.)++++

Embaixadores africanos e do Caribe elogiam liderança de João Lourenço

O embaixador da República dos Camarões, Martin Mbeng, expressou apoio pleno à liderança do Presidente João Lourenço à frente dos destinos da UA.

Ao falar em nome do grupo de embaixadores africanos acreditados no Brasil, Martin Mbeng, decano do grupo, disse que “cada um de nós está comprometido no âmbito das suas responsabilidades a contribuir para a concretização de sua visão para uma África mais forte, mais unida e mais

influyente.” Martin Mbeng referiu que o corpo diplomático africano acreditado no Brasil encarna uma África diversa, mais unida, profundamente comprometida com a cooperação, com a solidariedade e a promoção de valores comuns.

De acordo com o decano do corpo diplomático, todo o grupo leva a visão que o Presidente João Lourenço defende para o continente, enraizada nas realidades africanas e impulsionada por soluções africanas aos desafios compartilhados.

O diplomata destacou o empenho do Presidente João Lourenço em prol da paz, da estabilidade, da integração e do desenvolvimento sustentável que reflecte as aspirações colectivas dos povos africanos e fortalece a posição da África no cenário internacional.

“Sob a Sua liderança, a União Africana desempenha um papel essencial na mediação de conflitos, na governança democrática e na implementação de iniciativas fundamentais como zona de liberdade”, disse o diplomata, durante o encontro com o Presidente João Lourenço.

Segundo o diplomata, o empenho do Estadista angolano em prol da paz, da estabilidade regional, da integração e do desenvolvimento são passos decisivos rumo a uma África mais integrada, próspera e influente.

O diplomata referiu que o Grupo de Embaixadores Africanos no Brasil estabeleceu um espaço de concentração destinado à promoção dos interesses do continente, fortalecer a visibilidade institucional e afirmar-se nos fóruns diplomáticos, sendo nesse espírito que se instituiu a Semana de África, celebrada anualmente em torno do dia 25 de Maio, com conferências, exposições, concertos em estreita conexão com as comunidades africanas e afrodescendentes nas Américas.

O Presidente da República de Angola, João Lourenço, regressou, ontem, à capital do país, Luanda, depois da visita

de Estado efectuada à República Federativa do Brasil. A visita foi cumprida em três dias, 5^a, 6^a feira e sábado. A missão concluiu com a assinatura de vários acordos, que se estendem a domínios como a Agricultura, Petróleos, Educação e Segurança Pública, entre outros.

Caribe destaca apelos de João Lourenço ao empenho da organização continental

Os embaixadores da Comunidade do Caribe (CARICOM) acreditados junto à República Federativa do Brasil aplaudiram os reiterados apelos do Presidente João Lourenço por um engajamento profundo entre a União Africana e os Estados caribenhos.

A afirmação foi feita pela decana do Grupo de Embaixadores da CARICOM, Tonika Thompson, durante uma reunião em Brasília com o Presidente da União Africana, João Lourenço.

Tonika Thompson disse que, no seu discurso na Cimeira África-Caribe, em 2021, o Estadista angolano destacou o imenso potencial da colaboração em Comércio, Turismo, Protecção Ambiental e Gestão de Diálogo Cultural entre as duas regiões.

De acordo com a também embaixadora de Barbados, a voz do Presidente João Lourenço contribuiu para posicionar a Comunidade do Caribe no centro das prioridades estratégicas da União Africana.

“Vossa Excelência tem chamado a atenção para as vulnerabilidades compartilhadas entre os nossos povos diante das mudanças climáticas, desastres nacionais e choques económicos globais e, também, para a nossa força compartilhada, ancorada na história, na memória e na solidariedade”, disse.

Tonika Thompson referiu que os laços históricos são muito profundos, sublinhando que mais de 4,8 milhões de

africanos foram levados ao Brasil durante o tráfico transatlântico de pessoas escravizadas, sendo Angola um dos principais pontos de partida. Segundo a diplomata, no Caribe, mais de 3 milhões de africanos chegaram sob circunstâncias brutais.

“O legado angolano vive nas línguas, nos rituais e formas de resistência dos nossos povos, em Barbados, no Haiti, em Guiana, em Trindade e Tobago e além”, explicou. Na reunião entre o Presidente João Lourenço com os embaixadores do Grupo Africano e da Comunidade do Caribe acreditados no Brasil, Tonika Thompson disse “que hoje nos reunimos não apenas para lembrar, mas, sim, para reimaginar.”

A diplomata referiu que a primeira Cimeira entre a União Africana e a CARICOM, realizada em 2021, firmou compromissos concretos em Saúde, Comércio, Educação, Clima e Justiça Reparatória.

“A Primeira-Ministra de Barbados, Mia Mottley, tem sido uma voz central nesse processo, insistindo que as reparações não tratam de culpa, mas de responsabilidade”, disse Tonika Thompson, sublinhando que têm estado a levar em conta esta visão.

Segundo a diplomata, o Banco Africano de Exportações e Importações abriu um novo capítulo com o Caribe, com um compromisso de 1,1 bilião de dólares e o estabelecimento, em Barbados, de um Centro de Comércio África-Caribe.

O Fórum de Comércio e Investimento Africaribenho, acrescentou, é um veículo real para negócios e cooperação. O Brasil, com a maior população afrodescendente fora de África, tem um papel único de liderança, cuja diplomacia e conectividade cultural o posicionam para ajudar a superar não apenas distâncias geográficas, mas também os vazios históricos, disse.

A diplomata lamentou, no entanto, o facto de não existirem voos comerciais directos entre o Caribe e o continente africano. (J.A.)++++

“Continente está a construir futuro de paz, prosperidade e integração”

O presidente da Comissão da União Africana (CUA), Mahmoud Ali Youssouf, afirmou, ontem, em Adis Abeba, por ocasião da celebração do 25 de Maio, Dia de África, que o continente continua a construir firmemente um futuro de paz, prosperidade e integração.

Ao discursar em nome da Comissão da União Africana, o responsável abordou a jornada histórica de África e, ao mesmo tempo, apelou à tomada de medidas ousadas em direcção a um futuro justo e próspero.

“A África continua a sacrificar-se e a lutar para se libertar de conflitos, subdesenvolvimento e guerras. O continente está a construir firmemente um futuro de paz, prosperidade e integração”, disse. “Embora a justiça e as reparações devam ser alcançadas há muito tempo”, disse o líder da Comissão da União Africana, sublinhando que “a África não será refém da dor do seu passado”.

Mahmoud Ali Youssouf destacou os trunfos estratégicos de África, realçando a população jovem e crescente, vastas terras aráveis, riqueza mineral e abundante potencial energético renovável.

“Com uma população prevista para ultrapassar os 2,5 mil milhões até 2050, a África não é apenas o continente do futuro, é o motor da transformação global”, reforçou. O presidente da Comissão da União Africana disse, também, que há resiliência das economias africanas, com muitos países a alcançarem ganhos macroeconómicos e até mesmo crescimento de dois dígitos antes da pandemia da Covid-19.

O responsável elogiou o dinamismo dos jovens e mulheres africanos, que lideram a transformação e a inovação comunitária em todo o continente, enfatizando a importância da evolução do papel de África na governança global.

A adesão do continente ao G-20 foi saudada como “uma participação merecida” e um reconhecimento global da importância de África. “É nosso dever, como africanos, salvar os nossos recursos e priorizar a agregação de valor por meio de iniciativas transformadoras, como a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA)”, afirmou Mahmoud Ali Youssouf, sublinhando que África não deve mais ser uma reflexão tardia na geopolítica global.

“Vamos reafirmar os nossos valores compartilhados e assumir a responsabilidade legítima pelo nosso futuro no cenário global. O pan-africanismo foi forjado pelos sonhos e pela determinação dos nossos povos, mas também por meio de uma visão estratégica dos nossos líderes. Vamos honrar esse legado com acções ousadas e unidos”, acrescentou.

Mahmoud Ali Youssouf apelou a todos os africanos a que se mantenham firmes na sua identidade, busquem a justiça com coragem e moldem o futuro do continente com confiança e orgulho.

“Justiça para os africanos e afrodescendentes por meio de reparações” é o tema da celebração do Dia de África, em homenagem à memória daqueles que sofreram sob a escravidão e o colonialismo, ao mesmo tempo que sublinha o direito de África e da sua diáspora à verdade, à justiça, à restauração, à unidade e ao progresso compartilhado. (J.A.)++++

Encontro anual do Banco Africano de Desenvolvimento inicia hoje em Abidjan

O maior encontro anual do grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) arranca, hoje, em Abidjan, Côte d'

voire, e vai decorrer até sexta-feira, cuja agenda inclui a eleição de um novo presidente. Akinwumi Adesina chega ao fim de dois mandatos à frente do BAD, período em que foi criado um novo instrumento de financiamento para países de língua portuguesa, o Compacto Lusófono, além do apoio directo a projectos como o parque tecnológico de Cabo Verde, o setor energético em Moçambique ou a transformação agrícola e inclusão social em Angola.

Segundo a Lusa, há cinco candidatos à sucessão: Amadou Hott (Senegal), Samuel Maimbo (Zâmbia), Sidi Tah (Mauritânia), Abbas Tolli (Chade) e Bajabulile Tshabalala (África do Sul), vice-presidente de Adesina e a única mulher entre quem concorre.

Os currículos publicados pelo BAD mostram diferentes experiências nas áreas de economia e finanças, em cargos ministeriais, lugares de topo em instituições financeiras internacionais e no setor privado. A eleição decorrerá na quinta-feira, durante a Assembleia de Governadores, incluída no programa dos encontros anuais.

Prémio a João Lourenço

Noutro evento, o Presidente angolano, João Lourenço, vai receber, na quarta-feira, o prémio "Africa Road Builders" (Construtores de Estradas de África), um galardão que "reconhece os líderes africanos que investiram no desenvolvimento de infra-estruturas".(J.A.)++++

Angola defende estabilidade política e financeira da OEACP

O secretário de Estado da Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, ressaltou, em Bruxelas, a importância de se primar pela estabilidade política e financeira da Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEAC), de que o país ocupa a presidência.

Ao discursar na 119.^a reunião do Conselho de Ministros da OEACP, encerrada ontem, o responsável do Ministério das Relações Exteriores defendeu que tal tarefa deve ser implementada com base na aplicação de medidas de impacto, integração e multilateralismo eficazes, refere um comunicado da Embaixada de Angola na Bélgica e junto da União Europeia.

Durante o encontro, Domingos Vieira Lopes, que foi o chefe da delegação angolana, apresentou uma mensagem do Presidente da OEACP dirigida ao Conselho de Ministros. Na mensagem, João Lourenço felicita os Estados-membros, parceiros e secretariado da organização pelo empenho que tiveram para manter viva e resiliente a instituição.

O secretário-geral da OEACP, Moussa S. Batraki, apontou os assuntos relativos à instituição, política, estratégia e a adopção de regulamentos para a introdução de uma nova estrutura organizacional como prioridades do seu mandato.

Moussa Batraki manifestou a intenção de tornar a organização mais sólida e robusta, com a participação activa e comprometimento dos Estados-membros em honrar com as suas obrigações financeiras pendentes, uma das acções que permitem gerir melhor os constrangimentos e desafios registados no seio da organização.

Entre sexta-feira e ontem, representantes dos 79 Estados-membros da OEACP reuniram-se para analisar e discutir, dentre outros assuntos, questões relativas ao sistema administrativo e financeiro, reestruturação organizacional do Secretariado, o relatório do Conselho de Directores do Fundo Fiduciário, bem como o programa de comemoração do 50.^o aniversário da organização, que será executado ao longo deste ano.

A reunião foi presidida pela ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional do Reino de Eswatini,

senadora Pholile Dlamini-Shakantu, que preside ao Conselho de Ministros da OEACP. Angola fez-se representar por uma delegação chefiada pelo secretário de Estado da Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, e integrada pelos embaixadores Alves Primo e Laurinda Monteiro, ambos consultores do gabinete daquele, assim como o representante permanente adjunto de Angola junto da União Europeia e da OEACP, embaixador António Nzita Mbemba.

A OEACP celebra os 50 anos de existência num clima de incertezas quanto a sua sustentabilidade, reestruturação e implementação de acções que permitam recuperar a confiança interna e internacional, particularmente no que concerne à parceria e cooperação junto da União Europeia.

Os princípios basilares da OEACP estão plasmados no acordo de George Town de 1975, que sustenta a necessidade de se implementar acções que respondam a visão comum dos países membros da organização, viradas para a redução da pobreza, desenvolvimento económico e humano sustentável, onde o clima de paz, preservação de valores e interesse colectivo prevaleçam. (J.A.)++++

Angola reafirma união e solidariedade entre membros da OEACP

Angola reafirmou, sábado, a necessidade de reforçar a união e solidariedade entre os membros da Organização dos Estados da África, Caraíbas e Pacífico (OEACP) para a promoção e desenvolvimento sustentável dos seus respectivos povos.

Segundo uma nota de imprensa, este incentivo está refletido na mensagem do Presidente da República, João Lourenço, apresentada pelo secretário de Estado da Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Custódio Vieira

Lopes, na sessão de abertura da 119.ª reunião do Comité da OEACP, que decorre de 23 a 25 do corrente mês em Bruxelas, Reino da Bélgica.

Na mensagem o Chefe de Estado angolano, faz menção ao facto da OEACP, constituir um exemplo de “Unidade na diversidade” baseada na construção de parcerias estratégicas em defesa de valores globais e de interesse comum, particularmente nas áreas do comércio, clima e as suas alterações, educação e paz, ressaltou o embaixador Custódio Vieira Lopes.

Adiantou que na qualidade de Presidente da OEACP, o Chefe de Estado Angolano, faz referência a importância de reforçar e dinamizar a relação dos estados-membros com a União Europeia tendo em conta o acordo de SAMOA, uma parceria para juntos enfrentarem desafios globais.

O Conselho de Ministros da OEACP, que coincide com a celebração dos 50.º aniversário desde a sua criação, vai discutir assuntos relacionados com o seu papel e desafios, a possível reestruturação organizacional, sustentabilidade financeira e a implementação de estratégias para o reforço do relacionamento dos estados-membros da organização com a União Europeia.

A sessão de abertura do encontro, orientada pela presidente do Conselho de Ministros da OEACP, Senadora Pholile Dlamini-Shakantu, e contou com a presença do novo Secretário Geral da organização, nomeado para exercer o cargo no período 2025 à 2030, Moussa Saleh Batraki. (J.A.)++++

FACRA financia projectos para a conservação de produtos agrícolas

O Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA) está a desenvolver acções que visam estimular a economia, com realce para o financiamento de projectos ligados aos

transportes, armazenamento e conservação de produtos agrícolas e pesqueiros, disse, em Benguela, o coordenador da Comissão de Reestruturação da instituição. Em declarações ao Jornal de Angola, Mário Manguera frisou que as medidas de estímulo ao sector produtivo se estendem à indústria de processamento de produtos agro-alimentares.

Para a classe empresarial de Benguela, o FACRA apresentou, durante a realização da Feira Internacional de Benguela (FIB 2025), as condições de adesão, cujo período de permanência no projecto é de até sete anos, com taxa de juro de 7,5 por cento ao ano, com um período de carência de até 12 meses.

O gestor sublinhou que o tipo de projectos a serem financiados são preferencialmente aqueles em fase de expansão. A nível da província de Benguela, os serviços do FACRA têm tido receptividade, o que dá garantias de que nos próximos tempos a carteira de financiamentos possa aumentar consideravelmente.

Na região, a instituição financiou duas empresas ligadas ao transporte de produtos agro-pecuários e marinhos. “Desde que o FACRA entrou na estrutura, estas empresas quase que dobraram a facturação, porquanto fazemos o acompanhamento da organização administrativa e financeira da estrutura da empresa”, apontou.

Mário Manguera disse que de acordo com as medidas de estímulo à economia, o FACRA investe nas empresas que estão na “logística da produção”. Os concorrentes ao financiamento devem, entre outros requisitos, apresentar carta de solicitação; plano de negócios com projecção mínima de cinco anos; certificação do Instituto Nacional das Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM); certidão de conformidade tributária, assim como a certidão contributiva do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). (J.A.)++++

MIREX promove terça-feira cerimónia sobre o Dia de África

O Ministério das Relações Exteriores (MIREX) promove, terça-feira, 27, em Luanda, uma cerimónia comemorativa ao Dia de África, efeméride oficialmente assinalada domingo, 25 do mês corrente.

Em comunicado de imprensa, o MIREX avança que evento terá lugar às 18:30, no Palácio de Ferro, contará, dentre outras personalidades, com a presença de membros do Executivo, da Assembleia Nacional, bem como do Corpo Diplomático acreditado em Angola.

No documento, o MIREX recorda que a celebração do Dia de África representa um momento solene de exaltação da história, dos valores e das conquistas do continente africano. "A ocasião permite promover, igualmente, a reflexão sobre os desafios actuais e o fortalecimento da unidade, solidariedade e cooperação entre os Estados africanos", acrescenta.

A data, refere a nota, homenageia a assinatura do Acto Constitutivo da então Organização da Unidade Africana (OUA), no dia 25 de Maio de 1963, acto que marcou o início da actual União Africana, organização que simboliza a autodeterminação dos povos africanos e o seu empenho na consolidação da paz, do desenvolvimento sustentável e da integração regional. (J.A.)++++

Julgamento dos generais "Kopelipa" e "Dino" retoma esta segunda-feira

O Tribunal Supremo retoma, esta segunda-feira, o julgamento que envolve os generais Manuel Vieira Dias Júnior "Kopelipa", Leopoldino Fragoso do Nascimento "Dino".

No mesmo processo, estão também envolvidos Fernando Gomes dos Santos, Yiu Haiming, bem como as empresas China International Fund (CIF) e a Plansmart International Limited e Utter Right International Limited. "Nesta

sessão espera-se a presença de um representante da China International Fund (CIF), após serem notificados por um edital publicado no Jornal de Angola", de acordo com uma nota.

Os arguidos respondem, perante o Ministério Público, pelos crimes de peculato, burla por defraudação, falsificação de documentos, associação criminosa, abuso de poder, branqueamento de capitais e tráfico de influência. (J.A.)++++

Reino Unido projecta investimento em Malanje

O embaixador do Reino Unido em Angola, Bharat Joshi, anunciou, ontem, em Malanje, para breve, a chegada de representantes de uma empresa britânica que procederá à instalação de uma fazenda de grande porte especializada em avicultura.

O projecto insere-se no quadro da cooperação bilateral entre Angola e o Reino Unido, em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2024, tendo em vista a diversificação da economia angolana.

O diplomata precisou que a referida empresa tem estado no país a constatar o ambiente de negócios e aferir as oportunidades para investimento, cuja escolha recaiu para a província de Malanje, numa altura em que carece apenas da aprovação da proposta por parte do Governo Provincial, identificar a localidade em que o projecto será instalado, entre outros pormenores.

Bharat Joshi reafirmou, por outro lado, o interesse do seu país em investir nos domínios da agricultura e do turismo, incluindo a construção de infra-estruturas de acomodação e atracção para turistas nacionais e estrangeiros.

“O turismo é muito importante e temos uma empresa britânica que está em busca de oportunidades para investir e ver como podemos desenvolver as infra-estruturas no

sentido de desenvolver o sector em Angola, em geral, e em Malanje, em particular”, frisou. O embaixador destacou também o programa de bolsas de estudo, denominado “Chevening”, que a Embaixada Britânica oferece anualmente para a formação de 14 jovens angolanos nos cursos de mestrado nas várias áreas, no Reino Unido, cujo lançamento oficial será feito em Julho do presente ano em Malanje, prevendo abranger quadros do Governo Provincial e estudantes.

O diplomata britânico cumpriu uma agenda de trabalho de 24 horas na cidade de Malanje para constatar as oportunidades de investimento e inteirar-se sobre projectos do seu país na província. A sua estadia culminou com um encontro com o vice-governador provincial para o sector Político, Económico e Social, Franco Mufinda. (J.A.)++++

Vice-presidente do MPLA rende homenagem ao ex-Chefe de Estado vietnamita

Angola e o Vietname manifestaram vontade de continuar a fortalecer, cada vez mais, os laços de cooperação entre os dois partidos no poder, sobretudo nos momentos difíceis, destacou, ontem, em Luanda, a vice-presidente do MPLA.

Mara Quiosa, que falava em declarações à imprensa, após ter assinado o livro de condolências em homenagem à memória do ex-Presidente do Vietname, Tranc Duc Luong, falecido na sexta-feira, considerou boas as relações entre os dois Estados e salientou que devem ser fortificadas e diversificadas a favor dos dois povos.

"Viemos trazer uma mensagem de solidariedade ao povo amigo do Vietname, pelo desaparecimento físico de uma figura importante do país. Nesta hora de dor e luto, o MPLA verga-se diante da memória do ex-Presidente do Vietname e endereça ao povo vietnamita os mais profundos

sentimentos de pesar”, disse. O MPLA e o Partido Comunista do Vietname, revelou a dirigente política, têm relações históricas, esclarecendo que os dois Estados trabalham no sentido de as fortalecer, assim como promover a troca de experiências em vários domínios políticos.

A ideia, explicou a vice-presidente do MPLA, é continuar a reforçar os laços de amizade e cooperação entre os dois partidos, principalmente nos momentos difíceis, como acontece agora, com o passamento físico do ex-Presidente do Vietname, Tran Duc Luong.

Em relação à cooperação entre os dois Governos, Mara Quiosa referiu que o seu partido, através do Ministério das Relações Exteriores, tem acompanhado todas as acções de cooperação levadas a cabo pelo Executivo angolano.

Embaixador vietnamita agradece visita do MPLA

O embaixador vietnamita em Angola, Duong Chinh Chuc, manifestou gratidão pela visita do Secretariado do Bureau Político do Comité Central do MPLA, chefiada pela vice-presidente do partido, tendo sublinhado que o acto “simboliza a profunda amizade entre os dois partidos”.

Relativamente à cooperação entre o MPLA e o Partido Comunista, Duong Chinh Chuc referiu que “são partidos de camaradas e de irmãos”, cuja relação existe há mais de 50 anos, “marcada por momentos históricos significantes”. O ex-Presidente do Vietname, Trun Duc Luong, figura conservadora do regime comunista morreu no dia 20 deste mês, aos 61 anos, vítima de doença prolongada.

“Luang estava doente há muitos meses, mas continuou a desempenhar as suas funções oficiais, apesar da fadiga visível e perda de peso”, citou a agência estatal de notícias VNA.

Histórico das relações

Angola e o Vietname estabeleceram relações diplomáticas em Novembro de 1975 e, três meses depois, assinaram o Acordo Geral de Cooperação, instrumento que serviu de base para a abertura de vários protocolos inseridos nas áreas Social, Económica e Técnico-Científica.

Tradicionalmente, as relações entre os dois países cingem-se aos domínios da Agricultura, Saúde, Educação e Comércio. Cerca de 20 empresas privadas vietnamitas actuam no mercado angolano. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 26 de Maio de 2025.-